

## ATRASO VACINAL INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Traub;  
[anna.souza@aluno.fpp.edu.br](mailto:anna.souza@aluno.fpp.edu.br)  
Carolina Dusi Mendes;  
Fernando Minari Sassi;  
Giovana Luiza Corrêa;  
Isabela Hodecker da Silveira;  
Júlia Wojciechovsk dos Santos;  
Laura Alchieri De La Cruz Quintana;  
Leandro Rozzin.

**Caracterização do problema:** Em 1973, o Governo Brasileiro formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual oferece vacinas gratuitamente para todos os brasileiros, com o intuito de alcançar de forma homogênea todo o território do país. Nesse contexto, a população pediátrica é significativamente contemplada, visto que, através do PNI, uma criança que vive no Brasil, até o primeiro ano de vida, possui como imunização obrigatória as seguintes vacinas: BCG, Hepatite B, Pentavalente, VIP, Pneumocócica, Rotavírus, Meningocócica, Influenza, Febre Amarela e a Tríplice Viral. Apesar disso, desde 2015 a cobertura vacinal infantil tem sido inferior à meta, o que se caracteriza como um problema de saúde pública. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), as taxas de cobertura vacinal em 2021 se comparam com as taxas de 1987, sendo, portanto, o seu pior nível nas últimas três décadas. Mostra-se necessária a implementação de campanhas de vacinação em massa da população infantil brasileira, para que seja novamente atingida a recomendação de cobertura vacinal de 95% da população, a qual é prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desta forma, o presente trabalho busca identificar e abordar os atrasos vacinais como meio de contribuição para o aumento da expectativa de vida e queda da mortalidade infantil em nosso país, em especial na cidade de Curitiba-PR.

**Descrição da experiência:** Durante o primeiro semestre de 2022 a disciplina de Integração e Ensino a Comunidade permitiu a realização da busca ativa de pacientes com até 1 ano com qualquer atraso vacinal através de visitas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba-PR. A ideia da temática surgiu em conversa com o professor responsável da disciplina e os profissionais de saúde da Unidade, os quais apontaram que o problema de atraso vacinal infantil consiste em uma problemática importante para aquele território, o qual foi agravado pela pandemia da COVID-19. Em geral, dois grandes grupos de alunos da disciplina se disponibilizaram a participar e contatar as famílias desses pacientes. Utilizando o sistema digital de saúde foi possível identificar 80 crianças em atraso, bem como contabilizar quais eram as vacinas faltantes. Entre os dados disponíveis no sistema estavam também nome do responsável e telefone. Após a coleta da lista de todos os pacientes foram realizadas ligações para captar os faltantes para a Unidade de Saúde a fim de atualizar a carteira vacinal. A ação foi realizada em 4 encontros e os responsáveis dos 80 faltantes foram contatados via telefone fixo pelos grupos de alunos. Nas ligações os alunos se apresentaram e explicaram sobre a necessidade da vacinação infantil, bem como a importância em manter o calendário vacinal atualizado. Ainda, no fim de cada ligação os alunos incentivaram a visita a Unidade

de Saúde para a vacinação das crianças. Cerca de um mês após as ligações, ocorreu o retorno à UBS para verificação de quais pacientes haviam atualizado o cadastro das vacinas aplicadas ou que realizaram as vacinas faltantes. Para análise fidedigna do resultado desta ação de educação em saúde, foram analisados os mesmos pacientes obtidos na emissão da primeira lista no início do trabalho, descartando então novos pacientes em atraso vacinal após a atividade. **Resultados alcançados:** Foi verificado que das 79 famílias contatadas, 44 não se encontravam mais na lista de pacientes em atraso vacinal, isto é, 55,69% dos pacientes contatados tiveram sua carteira vacinal atualizada. Além disso, identificamos que as vacinas com maior atraso eram as de hepatite A, tetra viral, tríplice viral e varicela, sendo também essas as vacinas com maior impacto positivo após a realização da ação. **Recomendações:** Uma população com maior nível de conhecimento e informação, atrelada a profissionais de saúde capacitados e atualizados, juntamente com análises frequentes do cartão vacinal, constitui-se uma ótima estratégia para redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. **PALAVRAS-CHAVE:** vacinação, Saúde da Criança, Unidade Básica de Saúde, Saúde Coletiva.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>>. Acesso em: 11. mai. 2022.

COFEN. Taxa de vacinação infantil cai e Brasil volta a patamar de 1987. Brasília, maio de 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987\\_98834.html](http://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasil-volta-a-patamar-de-1987_98834.html). Acesso em: 15 de maio de 2022.

Milani LRN, Busato IMS. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. Revista de Saúde Pública do Paraná. 18 ago.2021. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/480>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.